

Creiam vocês que entrei nessa.
Somos da pedreira do trabalho
áduo, associados no ideal de
servir.

Quanto puderem, trabalhem pa-
ra o bem, como sempre, estudan-
do a vida e estendendo o amor.

Não esperem corpo cansado pa-
ra afastar as sombras. Façam luz
dissipando as trevas.

Somos portadores da esperan-
ça, não nos esqueçamos.

Onde apareça o fogo da violên-
cia ou da discórdia, saibamos
apagá-lo com a fonte do amor.

Carta de Irmão

Querida irmã, as suas petições
de consolo me atingem o cerne da
alma.

A viuvez lhe alcançou o cami-
nho, à maneira de lâmina que lhe
cortasse o coração, quando o lar
lhe parecia uma festa de espe-
rança.

Conheço essa dor, sob outro
prisma.

A morte me arrancou de casa,
no justo momento em que me pre-
parava, a fim de realmente viver.

Registrei o sofrimento das cria-
turas que eu mais amava e ainda
amo e das quais recebo o máximo
de carinho.

Não sabia se eu era um morto-
vivo ou se estava na condição de
um vivo-morto.

Perder o corpo físico para este

seu irmão seria bagatela. A dor dos entes queridos me torturava muito mais do que os problemas que a desencarnação repentina me impusera.

Foi nessa ocasião, quando me sentia espoliado e desvalido, que os Benfeiteiros da Vida Maior me convidaram a servir, começando pela retaguarda a que se acolhem os nossos irmãos em penúria, ao mesmo tempo em que me acordavam para os recursos que eu trazia.

Compreendi que as horas que passara desfrutando reconforto e prazer não seriam adequadas para aquele gênero de experiência.

Sentia-me demasiado feliz para me lembrar das extensas filas dos sofredores que se encontram parafusados em catres de aflição ou

espalhados nas ruas, virando latas de lixo, à procura de restos alheios que lhes formem a merenda diária.

Foi nesse mergulho na corrente das lágrimas de tantos companheiros, largados à noite, que encontrei o reverso da medalha.

Nunca soubera, até então, que o chamado sub-mundo esconde tantos suplícios.

Descobri o vale dos desesperados com o assombro de quem se vê, de improviso, num mundo estranho que a morte se esquecia de visitar.

Encontrei os hansenianos ignorados pelos próprios familiares, os doentes desalentados e sozinhos, os jovens imobilizados por moléstias obscuras, as crianças sem afeto e os velhinhos de ninguém.

Bem Viver

Chegara para mim a virada renovadora.

E, para compartilhar dessa jornada, é que convido a você, no intuitivo de levantar-lhe as energias.

Querida irmã, não desanime.

Observe a dor dos filhos queridos ao vê-la chorar, adquirindo pesada carga de medo e inquietação para o futuro.

Reconforte-se na confiança em Deus, a benefício do próprio esposo que lhe antecedeu os passos na Grande Renovação.

Venha e trabalhe conosco, porque, servindo aos outros, ainda que seja com migalhas de nosso amor, é que obteremos com segurança, através dos Mensageiros do Bem Infinito, a abençoada e espontânea proteção de Deus.

Pede-me você uma regra de bem-viver para se sentir em paz, dentro do mundo agitado de hoje.

Você diz “mundo agitado” e respeito as suas expressões, embora creia que o mundo foi sempre tumultuado por desafios permanentes.

Justo notar que falamos aqui do campo físico, no qual se encontram muito mais os adversários do que os amigos, a fim de harmonizarem relações e podarem arestas.

Traçar diretrizes para a manutenção da tranqüilidade, no círculo dos homens, será o mesmo que transmitir o método de caminhar entre espinheiros interligados sem ferir-se.

Admito que a primeira atitude de alguém, que se proponha a viver